



Informativo Técnico Nº7/Ano 04 – julho de 2013

## Bem-Estar Animal

*\*Richard Daniel Soares Alves<sup>1</sup> e Gabriela Maura Cavagni<sup>2</sup>*

A convivência entre homens e animais vem sendo modificada desde a domesticação na era pré-histórica, quando o homem passou a selecionar os animais mais úteis para função que queria desempenhar. Com o passar dos tempos e nas condições oferecidas pelo homem, essa seleção deixou os animais mais adaptados a produzir músculo, leite, ovos e mel, entre outros. Porém, essa exigência cada vez maior por parte do homem acarreta uma demanda fisiológica muito grande por parte do animal e com isso a fronteira entre a produção, sanidade e bem-estar se torna tênue.

Por muitas vezes se pensou que essa relação estivesse em equilíbrio, e que de um lado estaria a produção de alimentos e do outro as condições de bem-estar animal (BEA). Nessa interação, na qual os interesses e o domínio humano têm maior peso, o bem-estar animal pode ser deixado de lado até o ponto em que provoca uma queda na sanidade e por consequência na produção, deixando os dois pesos no mesmo lado.

Para tentar evitar quedas na produção em decorrência da falta de bem-estar animal, o mercado consumidor está despertando para esta exigência. Muitos negócios passaram a ter novas estratégias para garantir o bem-estar animal e, com isso, manter a produção em alto nível e garantir mercados.

A rede de fast-food Burger King tem como foco a procura de fornecedores de carne de frango que sejam abatidos por meio de mistura de gases para insensibilização. Ainda, a rede procura aumentar a compra de ovos de animais não criados em gaiolas e carne suína oriunda de locais em que as fêmeas são criadas em instalações sem celas e sem escamoteadores (stall-free).

Já a multinacional McDonald's se preocupa com o BEA desde a década de 1990, realizando inspeções e auditorias nos estabelecimentos de abate de seus fornecedores, além de possuir uma equipe de consultores especialistas, na qual se inclui a famosa Dra. Temple Grandin.

A gigante Subway pretende em 10 anos alcançar a total eliminação das celas de gestação dos suínos, fato já conquistado pelos fornecedores do Reino Unido. Com relação aos ovos de galinhas não criadas em gaiolas, a rede já possui 100% dos fornecedores na Europa e está expandindo gradualmente nos Estados Unidos.

A Yum! Brands Inc., possuidora das marcas Kentucky Fried Chicken (KFC), Pizza Hut e Taco Bell, mantém um conselho consultivo de BEA que tem como base a formação e educação permanente na área, exigindo padrões de abate humanitário e programas de BEA na produção. Em 2012, representantes da Yum! estiveram no Brasil com auditores locais ajustando padrões e políticas de BEA, já que somos um dos maiores exportadores mundiais de carne de frango.

A exigência de BEA na produção animal no Brasil e particularmente no Rio Grande do Sul, ainda está em desenvolvimento. Entretanto, tendo em vista a demanda mundial pela busca do bem-estar em animais de produção e a necessidade da implantação das técnicas de BEA nas diversas áreas das cadeias produtivas do Estado do Rio Grande do Sul, a Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA/SEAPA) com o suporte do Fundo de Desenvolvimento da Sanidade Animal (FUNDESA) treinou em 2012, cerca de 40 fiscais agropecuários e técnicos da Secretaria

da Agricultura, Pecuária e Agronegócio (SEAPA) no programa STEPS da Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA). Um dos objetivos deste treinamento foi capacitar os fiscais para atuação em abate humanitário exigido pela Instrução Normativa 03 de 2000, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Um próximo treinamento, ministrado pela WSPA está sendo agendado para o mês de outubro deste ano, demonstrando a preocupação dos técnicos do Serviço Veterinário Oficial para essas exigências de mercado.

Além disso, existem leis federais, estaduais e municipais estipulando normas e padrões de BEA, entretanto, nenhuma delas está regulamentada o que dificulta a ação da fiscalização e a punição aos infratores. Manuais de boas práticas de produção estão sendo elaborados por diversas entidades e setores, o que demonstra o despertar para a melhoria de padrões e técnicas de produção.

Alguns conceitos de BEA, tais como a senciência animal e as cinco liberdades ainda estão engatinhando no que se refere à aplicação prática no dia-a-dia de produção. Segundo o conceito das cinco liberdades, para alcançarmos o BEA, precisamos nos certificar que os animais vivam: 1) livres de fome e sede; 2) livres de desconforto; 3) livres de dor, ferimentos e doenças; 4) livres de medo e angústia e 5) livres para expressar seu comportamento natural.

Os conceitos parecem simples, de fácil entendimento e aplicação, porém o serviço veterinário oficial consegue fiscalizar apenas o terceiro item que se refere à terceira liberdade: livre de doenças, cabendo ao produtor ou empresa definir os itens que mais convêm e trazem mais retorno financeiro. Ressaltamos que o serviço veterinário oficial só pode cobrar dos produtores e empresas o que está regulamento em legislação. Sendo assim, em muitos quesitos, há dificuldade na aplicação dos conceitos de BEA. Além disso, tentativas de melhoria no conhecimento em BEA dos servidores do Departamento de Defesa Agropecuária (DDA/SEAPA) foram frustradas e mesmo a criação de um setor especializado para essa área está lentamente sendo estudada, mostrando a real preocupação do setor público em se preparar para essas políticas, que já se encontram implementadas em nível mundial.

A própria OIE (Organização Mundial de Saúde Animal) já estabelece padrões para transporte, abate e produção de bovinos com práticas de BEA e está trabalhando para aumentar a lista de padronização. Com isto, estamos a um passo para que países importadores dos produtos brasileiros exijam que sejam cumpridos os padrões de BEA e que, se não alcançados, se tornarão barreiras comerciais.

Podemos concluir, portanto, que durante a toda a vida do animal de produção, nos resumimos em preocupar-se apenas com a sanidade e com o abate humanitário, sendo esta somente uma parte de todo o universo que engloba o BEA. Fiscalizamos a aplicação de regras e padrões de BEA apenas no dia em que o animal vai para o abate e, durante toda sua vida produtiva, não o fazemos (vida produtiva média em dias: suínos-150; frango-30/40).

Para finalizar, deixamos uma pergunta: estamos preparados para as exigências de BEA quando precisarmos garantir mercado?

\*<sup>1</sup> Fiscal Estadual Agropecuário, Médico Veterinário do SDA/DDA/SEAPA

\*<sup>2</sup> Fiscal Estadual Agropecuária, Médica Veterinária SCTQ/SEAPA

## **Referência Bibliográfica**

- [http://www.bk.com/cms/en/us/cms\\_out/digital\\_assets/files/pages/BK\\_CR\\_Next\\_Steps.pdf](http://www.bk.com/cms/en/us/cms_out/digital_assets/files/pages/BK_CR_Next_Steps.pdf)
- <http://templegrandin.com/>

- [http://www.aboutmcdonalds.com/mcd/sustainability/library/policies\\_programs/sustainable\\_supply\\_chain/animal\\_welfare.html](http://www.aboutmcdonalds.com/mcd/sustainability/library/policies_programs/sustainable_supply_chain/animal_welfare.html)
- [http://www.subway.com/subwayroot/about\\_us/Social\\_Responsibility/SustainableSourcing.aspx#animalWelfare](http://www.subway.com/subwayroot/about_us/Social_Responsibility/SustainableSourcing.aspx#animalWelfare)
- <http://www.fawc.org.uk/pdf/annualrep03.pdf>
- <http://www.yumcsr.com/food/animal-welfare.asp>.
- <http://www.brazilianchicken.com.br/home/ofranganomundo?lang=pt>
- <http://www.labea.ufpr.br/PUBLICACOES/Arquivos/Pginas%20Iniciais%20%20Senciencia.pdf>
- <http://www.oie.int/animal-welfare/animal-welfare-key-themes/>
- [http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=titre\\_1.7.htm](http://www.oie.int/index.php?id=169&L=0&htmfile=titre_1.7.htm)

#### Links Legislação BEA

- [http://www.forumnacional.com.br/instr\\_normativa\\_n\\_03\\_de\\_17\\_01\\_2000.pdf](http://www.forumnacional.com.br/instr_normativa_n_03_de_17_01_2000.pdf)
- <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis-consulta/consultarLegislacao.do?operacao=visualizar&id=19205>
- [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm)

- O Informativo Técnico do DDA veicula artigos dos técnicos científicos do DDA, tanto do nível central como regional e Inspeções. Pode ser de autoria própria ou compilado.  
 O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um número maior destas, sempre com legendas.  
 Os artigos podem ser enviados eletronicamente para [ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br](mailto:ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br), onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.  
 Artigos anteriores podem ser encontrados em: [http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos\\_T%C3%A9cnicos\\_DDA](http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos_T%C3%A9cnicos_DDA)